

**CAPACIDADE FUNCIONAL DA PESSOA IDOSA E O CUIDADO
DOMICILIAR: UMA REALIDADE DOS IDOSOS DA UNIDADE DE
SAÚDE DA FAMÍLIA BONALD FILHO**

Autora: Anne Karelyne de F. Furtunato – SMS Pombal -
anne_furtunato@hotmail.com

Coautora: Aline Maria de Oliveira Rocha- UFCG - line_rocha90@hotmail.com

Orientadora: Gerlane Ângela da C. Moreira- Docente do CCBS/UFCG -
gerlaneejc@hotmail.com

Coautora: Isa Raquel Soares de Queiroz - SMS Caicó - isa_rsqueiroz@hotmail.com

Coautora: Thaíse Alves Bezerra – Mestranda em Saúde Pública/UEPB -
thaise_gba@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem ocorrendo em uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida. Entre as principais preocupações relacionadas à saúde advindas com a longevidade destacam-se as maiores ocorrências de doenças crônicas¹, quedas e incapacidade funcional².

Desse modo, a avaliação funcional busca verificar, de forma sistematizada, em que nível as doenças ou agravos impedem o desempenho, de forma autônoma e independente, das atividades cotidianas ou atividades de vida diária (AVD). Além de proporcionar um melhor planejamento de políticas públicas com ênfase na (re) organização de estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes que irão proporcionar uma maior independência e autonomia aos idosos, reduzir os custos com o serviço de saúde e minimizar a carga sobre a família.

Assim, o presente trabalho objetiva levantar a existência de relação entre o

grau de capacidade funcional dos idosos assistidos pela Unidade de Saúde da Família Bonald Filho em Campina Grande e a necessidade de cuidado domiciliar.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Avaliação Funcional dos Idosos Assistidos pela Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Bonald Filho, Campina Grande-PB”, desenvolvida na esfera Programa de Educação Tutorial/ PET Saúde da Pessoa Idosa.

O estudo é caracterizado por uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa sendo desenvolvida com idosos assistidos pela Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Bonald Filho localizado no bairro Monte Santo no município de Campina Grande-PB. O universo dessa pesquisa foi de 213 idosos e a amostra correspondeu ao número proporcional de idosos entre as seis microáreas da ESF investigada.

Os critérios de inclusão adotados foram a de ser residente na área de abrangência da Equipe II da Unidade Básica de Saúde da Família Bonald Filho, ter mais de 60 anos e aceitar participar voluntariamente da pesquisa. Ao final, foram entrevistados 150 idosos. Os dados foram coletados a partir da aplicação da escala de Katz³, com intuito de avaliar a capacidade dos idosos em realizar atividades da vida diária, bem como, pela ficha de avaliação sócio-funcional da pessoa idoso.

A coleta de dados foi precedida por um levantamento de prontuários e seguida de visitas domiciliares aos idosos acompanhadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Após coleta, os dados foram submetidos á análise estatística descritiva realizada com auxílio dos softwares SPSS, versão 16.0 e Microsoft Excel 2010.

A pesquisa encontra-se em conformidade com a Resolução nº 196/96

CNS/MS, sendo encaminhada para apreciação e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande e executada apenas após aprovação desse órgão com o registro sob o protocolo número 20112111-060.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi utilizado no instrumento de coleta de dados o Index de Independência nas Atividades Básicas de Vida Diária de Sidney Katz o qual avalia a independência no desempenho de seis funções (banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação) classificando as pessoas idosas como independentes ou dependentes³.

A fim de discutir aspectos da capacidade funcional dos idosos foi realizada uma avaliação acerca das Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD), na qual 130 idosos são independentes para todas as ABVD, 17 são parcialmente dependentes e 2 são totalmente dependentes. No total, 19 dos idosos apresentavam dependência para ABVD em algum nível (Gráfico 1).



Gráfico 01: Avaliação acerca da capacidade dos idosos em realizar atividades básicas da vida diária, conforme escala de Katz, 2012. **Fonte:** Dados da pesquisa.

Os dados apresentados corroboram que a maioria dos idosos são independentes para as atividades básicas da vida diária (comer, banhar-se, eliminações fisiológicas e locomoção) e que apenas uma menor parte necessita de ajuda para executar tais atividades ^{4,5}.

Idosos com incapacidade para as atividades da vida diária apresentaram uma forte associação com a necessidade de um cuidador domiciliar. Conforme a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, indivíduos que apresentam alguma dificuldade na realização de atividades instrumentais tem potencial para desenvolver diminuição da capacidade funcional, aumento da dependência para atividades da vida diária e utilização de serviços de saúde².

Dessa maneira, a maioria dos idosos estudados não possui cuidadores (62,6%). Dentre aqueles que possuem cuidadores, a maioria eram parentes de primeiro grau (filho, irmão), correspondendo a 38 dos entrevistados, 08 eram assistidos por parentes de 2º grau (nora, primo, neto), 06 por cônjuge e 04 por pessoas com as quais construíram laços afetivos e não que tinham nenhum grau de parentesco, como ex-nora e amigos.

Segundo Silveira et al.⁶, o fato de cônjuges e filhos consistirem em maior parte dos cuidadores baseia-se em um acordo que os companheiros fazem no casamento, de um cuidar do outro e pelo lugar que os filhos ocupam na família, filho (a) mais velho (a), o (a) líder, o (a) filho (a) solteiro (a), o (a) filho (a) mais novo (a).

CONCLUSÃO

Apesar da maioria dos idosos da amostra ser independentes para as ABVD, os idosos algum grau de dependência funcional são associados à necessidade de um cuidador, este sendo em sua maioria representado por um membro da família.

Dessa maneira, é importante o reconhecimento da dinâmica de funcionamento familiar, pois permite a detecção de disfunções e possibilita a intervenção precoce na busca do reequilíbrio dessa estrutura de relações e na melhoria da qualidade assistencial prestada ao idoso. Os profissionais de saúde ao envolver a família no cuidado da pessoa idosa devem considerar que as doenças ou incapacidades desenvolvem de alguma forma estresse familiar, interferindo na dinâmica familiar e no cuidado do idoso.

Partindo dessas constatações e recomendações, atividades devem ser desenvolvidas envolvendo os idosos, família e serviços de saúde em geral, segurança, social entre outros podem ser sugeridas e instituídas, tendo como meta a efetivação das políticas públicas que respaldam os direitos relacionados aos idosos.

REFERÊNCIAS

1. Barros MBA, César CLG, Carandina L, Torre GD. Desigualdades sociais na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD-2003. *Cienc Saude Coletiva*. 2006; 11(4): 911-26. DOI: 10.1590/S1413- 81232006000400014
2. Del Duca GF, Silva MC, Hallal PC. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. *Rev. Saúde Pública*. 2009. São Paulo, 43(5).
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.192 p. il.
4. Duarte YAO, Andrade CL, Lebrão ML. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. *Rev Esc Enferm USP* 2007; 41(2): 317-25.
5. Maciel ACC, Guerra RO. Prevalência e Fatores associados ao déficit de equilíbrio

em idosos. Rev Bras Cienc Mov. 2005;13(1):37-44.

6. Silveira SR, Cabral GTR, Correa LB, Reis LB. Análise do perfil dos idosos atendidos por um programa de saúde da família do bairro Araçá em Vila Velha-ES.

Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde. 2008; 12(2): 35-47.